



BOAS PRÁTICAS

2024



Ficha Técnica

PREFEITURA DE ITATIBA
Gestão 2021-2024

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Prefeito de Itatiba

Sueli de Moraes Tuon
Secretária Municipal de Educação

Organização

Camila Giovana Flaibam Meneghin
Daiane Mariane Monte
Giancarla Giovanelli de Camargo

Revisão

Marcela Piovani Zanutto Rossi

Escolas Participantes

CEMEI "Andorinha"

Diretora: Célia Fabiana Baptistella Pinto

Vice-Diretora: Cleide Aparecida Piolli Monticelli

CEMEI "Beija-Flor"

Diretora: Maria Aparecida S. Polesi de Castro

Coordenadora: Fabiana Gori Leardine Zorzi

CEMEI "Benedicto Delforno"

Diretora: Maria Rita de Cássia Vieira de Almeida Barbosa Quero

Coordenadora: Fabiana Arruda

CEMEI "Cláudio Ely José – Lee Turco"

Vice-Diretora Eliana Vicente Camargo

CEMEI "Maria Moraes de Oliveira"

Diretora: Rosecler Paline Martenussi

Vice-Diretora: Cátia Cristina da Silva Trevisan

CEMEI "Profa. Andrelina Andreatta"

Diretor: Sandro Aparecido Gregoli da Silva

Coordenadora: Aline Danielli de Jesus Pavesi

CEMEI "Sebastião Siqueira da Cruz"

Vice-Diretora: Marlucy Serga de Souza

EMEB "Profa. Maria Nair da Silveira Franco"

Vice-Diretora: Aline Giovana Flaibam

EMEB "Rosa Maria Ferrari Belgini"

Diretora: Nanci Gonçalves

Coordenadora: Francislaide da Costa Viegas

Apresentação

Esta publicação resulta da síntese de apresentações de *Boas Práticas*, realizadas em 2024, de gestores e professores da Educação Infantil, e tem como objetivo fomentar a partilha e dar visibilidade ao trabalho pedagógico realizado na Rede Municipal de Ensino de Itatiba.

Ao reconhecer e promover o movimento anual de socialização de boas práticas, a rede municipal corrobora a importância de reconhecer a voz desses autores e de contribuir para uma transformação significativa no cenário educacional, em uma sociedade complexa e em constante mudança.

O material é um convite à troca e à reflexão sobre práticas educativas potentes, que reverberam na qualidade da educação de nosso município. Desejamos que você, educador, possa apreciar e inspirar-se nas experiências aqui apresentadas e seguir conosco nesta empreitada de engajamento e transformação que a educação é capaz de provocar.

Uma ótima leitura!













Sumário

Ouvindo, se encantando e produzindo um conto colorido	12
Rosana de Fátima Lima CEMEI "Andorinha"	
Contextos investigativos na Educação Infantil	14
Juliana M. Scanferla Bredariol e Sandra R. G. Estigarribia de Moraes CEMEI "Beija-Flor"	
Trocas e reflexões da prática na Educação Infantil	16
Fabiana Gori Leardine Zorzi CEMEI "Beija-Flor"	
Construindo memórias afetivas	18
Camila Ciryco dos Santos CEMEI "Benedicto Delforno"	
Ler para gostar de ler	19
Eliana Vicente Camargo CEMEI "Cláudio Ely José"	
Sacola brincante	21
Maria Christina Queiroz R. Gregio e Thais Almeida F. de Carvalho CEMEI "Maria Moraes de Oliveira"	
Mini-histórias	23
Rose Maria Baldam e Nilania Ap. Alves de Oliveira CEMEI "Profa. Andreлина Andreatta"	
Curiosidade e ação: O explorar na Educação Infantil	25
Laís Fernanda B. Soranz; Gisele Viana F. Santos; Luana Cristina de Souza CEMEI "Sebastião Siqueira da Cruz"	

O que é possível fazer na perspectiva de trabalho com os bebês e CBP ¹	27
Antonia Gomes Marques e Rogeria Aparecida Santinelli	
EMEB "Profa. Maria Nair Silveira Franco"	
Práticas inclusivas com autistas na Educação Infantil	30
Karen Bulgareli Pizzi	
EMEB "Profa. Maria Nair Silveira Franco"	
Projeto "Curtinha: Produzindo cinema em sala de aula"	32
Augustto Guimarães	
EMEB "Rosa Maria Ferrari Belgini"	

¹Crianças Bem Pequenas

Ouvindo, se encantando e produzindo um conto colorido

Rosana de Fátima Lima
CEMEI "Andorinha"

Justificativa

“Todos conhecem a história da Chapeuzinho Vermelho... Após realizar a leitura das várias versões do livro “Chapeuzinhos Coloridos”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, as crianças foram convidadas a inventarem a sua versão da história da Chapeuzinho... Elas criaram, então, a história da “Chapeuzinho Rosa”, tendo a professora como escriba.”

Todos nós sabemos o quão importante é o momento de leitura para as crianças. No contato com as histórias, elas podem explorar um vasto universo que envolve o ouvir, o recontar, o encantar-se, aguçar a imaginação, a vivenciar um mundo de fantasias; enfim, a ampliar o seu repertório de conhecimento sobre o gênero estudado. Cabe a nós, educadores, propiciar tais momentos de encantamento às nossas crianças. Mas qual a importância de se realizar uma reescrita, mesmo com crianças pequenas...

Reescrever textos de qualidade é fundamental desde a Educação Infantil para que a criança, mesmo não sabendo ler e escrever convencionalmente, entre em contato com a leitura e a escrita de modo que possa aprender a escrever levando em conta a forma como se escreve, e não somente o que se escreve. Além disso, reescrever um texto conhecido permite a ela não se preocupar, naquele momento, com a invenção do conteúdo, mas se concentre na forma do texto e na escolha das palavras. A reescrita também possibilita às crianças a oportunidade de revisar o texto, observando o que está escrito e refletindo se a maneira como as palavras foram organizadas torna o texto bem escrito, coerente, sem repetições excessivas e se o que foi escrito está compreensível. Desse modo, as crianças podem, desde a Educação Infantil, fazer parte dessa imersão no mundo da leitura e escrita, tendo o professor como leitor e escriba.

Objetivos

- Escolher histórias que encantem e divirtam as crianças.
- Fazer a leitura compartilhada de contos de fada.
- Resgatar o enredo da história através do reconto.
- Realizar a produção de uma nova versão das histórias lidas.
- Revisar o texto.
- Ilustrar a história.

Metodologia

Roda de conversas:

- Apresentação do livro e das diferentes versões da história.
- Leitura dos diversos contos dos “Chapeuzinhos Coloridos”.
- Reconto de um dos contos preferidos.
- Produção de uma nova versão das histórias lidas.
- Revisão do texto.

Atividade Coletiva

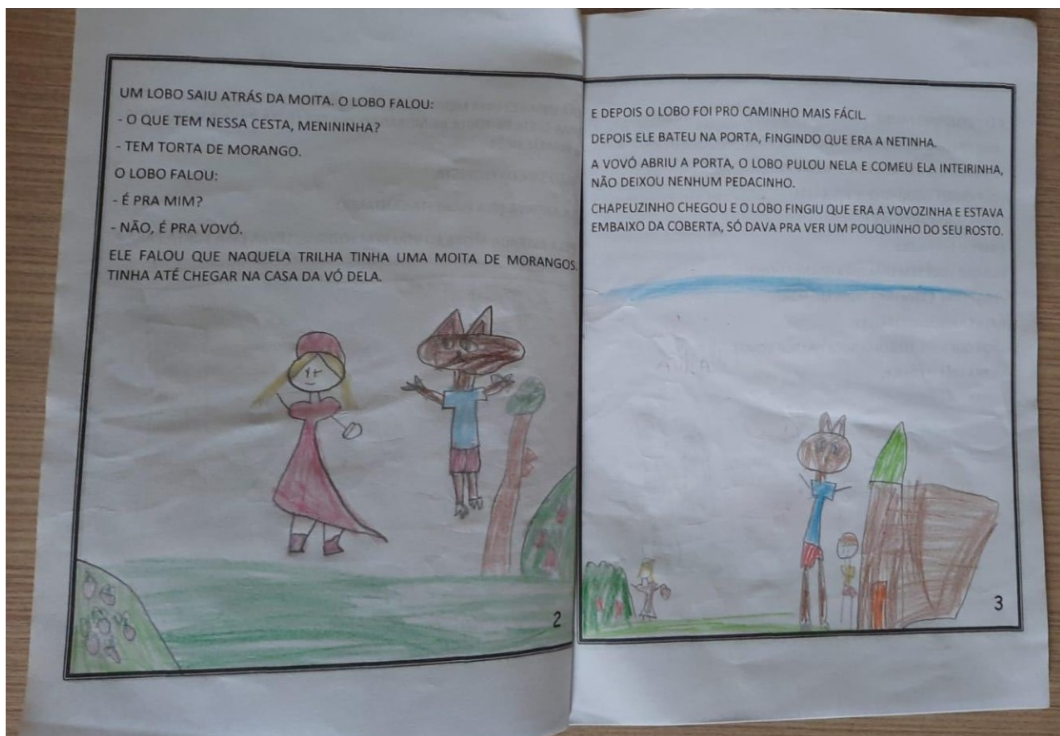
- Ilustração da história.

Resultados

Na nova versão do conto, criada pelas crianças, a cor rosa foi a escolhida por elas, e a história passou a se chamar “Chapeuzinho Rosa”. No final, o caçador se apaixona pela mãe da menina e se casam. Chapeuzinho ganha uma irmãzinha, chamada “Chapeuzinho Vermelho”.

Foi muito gratificante realizar essa sequência de atividades que, no início, era para ser apenas momentos deleites de leituras. O envolvimento e encantamento das crianças pelos contos foram tão intensos que surgiu a proposta de uma produção coletiva de uma nova versão. O que era para ser vivenciado em alguns dias, apenas nos momentos de leitura, passou a fazer parte de atividades constantes envolvendo o reconto, a escrita, a revisão e a ilustração de um texto.

Anexo



Contextos investigativos na Educação Infantil

Juliana M. Scanferla Bredariol
Sandra R. G. Estigarríbia de Moraes
CEMEI "Beija-Flor"

Justificativa

Desde 2023, nós, da equipe escolar do CEMEI "Beija-Flor, debruçamo-nos nos estudos de Loris Malaguzzi, criador da abordagem de Reggio Emília, para promover mudanças no dia a dia escolar, adequando-as à nossa realidade. Isso porque, a equipe estava inquieta com a prática pedagógica exercida.

Objetivos

- Estudar para ter suporte teórico nas ações realizadas.
- Adequar a teoria em estudo para nossa realidade escolar.
- Oferecer às crianças uma nova proposta de ensino.
- Praticar no dia a dia escolar os contextos investigativos.
- Explorar os ambientes esteticamente organizados.
- Expressar em todos os sentidos as vivências proporcionadas.
- Escutar, sem inferir, tudo o que as crianças tem a nos dizer.
- Observar a prática, as relações, os diálogos, as pesquisas, as trocas, das crianças com seus pares e adultos.
- Acompanhar todo o processo, para poder redirecionar as ações.
- Refletir sobre o que foi preparado: o processo, as ações, o desenvolvimento, as desafios e as conquistas.
- Avaliar todo o processo desde o planejamento ao produto final, para redirecionar as ações.
- Continuar estudando, uma vez que há muito para aprender e aprimorar.

Metodologia

Essa prática iniciou-se após a visita da nossa diretora em *Reggio Emilia*, em 2022. A partir desse primeiro contato, começamos a estudar a nova abordagem. Inicialmente, analisamos o espaço escolar, levantando com a equipe as mudanças físicas necessárias, a reorganização do ambiente de sala de aula e seus materiais.

Outro fator importante para esse trabalho dar certo e ser mais integrado foi organizar uma parceria entre professores que dividem a sala, os contextos investigativos, e assim; preparar os espaços esteticamente, unindo a nova abordagem ao nosso currículo municipal, respeitando o protagonismo, o brincar, o pesquisar, o interesse e o tempo das crianças.

Foi fundamental também o acompanhamento do semanário de cada professor, levando-o a refletir e estimulando-o a uma prática voltada a essa abordagem. Além disso, continuar estudando é imprescindível, pois é fato que já avançamos bastante no processo, mas ainda temos muito para aprender e aprimorar.

Resultados

- Um espaço acolhedor.
- Aprendizagem significativa.
- Interações positivas.
- Expressão e comunicação de ideias entre os pares e adultos.
- Motivação.
- Interesse.
- Pensamento criativo.
- Investigação e pesquisa.
- Ludicidade.

Anexo



Trocas e reflexões da prática na Educação Infantil

Fabiana Gori Leardine Zorzi
CEMEI Beija-Flor

Justificativa

Este trabalho iniciou-se nos estudos da Pós-graduação em Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, oferecido pela Prefeitura de Itatiba em parceria com a Faculdade SESI de Educação.

Mediante os estudos realizados, identifiquei no módulo “*Planejamento e Formação Continuada: relações no cotidiano escolar*”, um tema para ser colocado em prática no ambiente escolar. Dessa forma, seria possível auxiliar tantos os professores ingressantes quanto os efetivos há mais tempo, pois, por meio da troca entre os pares e da mediação, aprimoraríamos a nossa aprendizagem e conseguiríamos visualizar a teoria na prática. Além disso, pela troca de experiências, qualificaria os professores com os saberes que há dentro da escola.

Unir a teoria à prática e dar voz ao professor pode tornar a formação continuada um processo de mudanças real da prática pedagógica, porque ajuda a promover a reflexão, a escuta, a aprendizagem, a inspiração, o crescimento pessoal e profissional, por fim promover transformação no ambiente escolar.

Objetivos

- Aprender com os pares.
- Escutar o que o outro nos traz.
- Refletir sobre todo o processo e não apenas no resultado.
- Aprender com as experiências e trocas entre os colegas de trabalho.
- Inspirar outros professores, trazendo a união da teoria com a prática.
- Crescer profissionalmente e pessoalmente com a troca entre os pares.
- Transformar a prática diária através das trocas e parcerias.
- Formar os professores através da escuta, da reflexão, das trocas promovendo a aprendizagem.

Metodologia

Essa prática ocorre nos momentos de HTPC. Os professores que realizam a explanação seguem um roteiro elaborado previamente pela coordenadora do projeto, facilitando, assim, o registro, o acompanhamento do processo, a reflexão sobre a prática dos envolvidos, os novos direcionamentos e as sugestões.

Dessa forma, a teoria estudada apresenta-se viva na prática. A troca, muitas vezes invalidada pela falta de tempo, acontece de maneira favorável, promovendo o protagonismo docente e a aprendizagem com os pares. É a formação continuada ocorrendo dentro do “chão” da escola.

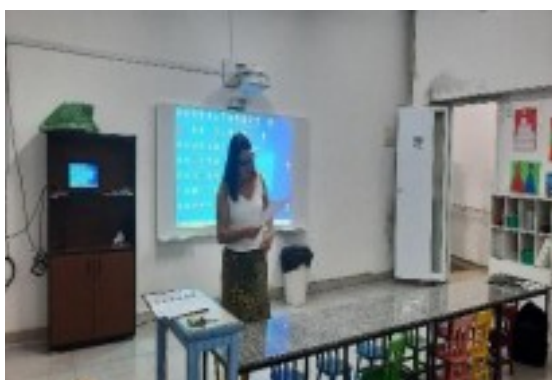
Resultados

- Conseguimos unir teoria a prática, tendo uma maior compreensão dos estudos.
- Formação docente, por meio da aprendizagem entre pares.
- Momentos leves, com trocas respeitosas e regulares, entre toda a equipe
- Conhecimento da prática entre os pares e inspiração efetiva.
- Crescimento pessoal e profissional.
- Transformações da prática.
- Rica aprendizagem.
- Fortalecimento de equipe.

ROTEIRO DO REGISTRO DA PRÁTICA

SALA	
QUANTIDADE DE ALUNOS	
PROFESSORA	
DATA APLICAÇÃO	
NOME DA ATIVIDADE PREPARADA	
MATERIAIS	
OBJETIVOS	
COMO IRÁ REALIZAR	
OBSERVAÇÃO DO QUE ACONTECEU	
PONTOS POSITIVOS AO SEU OLHAR	
PONTOS NEGATIVOS AO SEU OLHAR	
PRÓXIMAS AÇÕES AO SEU OLHAR	

Anexo



Construindo memórias afetivas

Camila Ciryco dos Santos
CEMEI “Benedicto Delforno”

Justificativa

Construir **memórias afetivas** na Educação Infantil é de extrema relevância. A afetividade é um componente essencial para o desenvolvimento integral da criança, influenciando na aprendizagem, na socialização e na autoestima.

Objetivos

- Criar memórias afetivas.
- Entender e processar emoções.
- Formar autoimagem.
- Escutar ativamente.

Metodologia

- Proporcionar momentos significativos com as famílias.
- Potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças através de brincadeiras lúdicas.
- Promover interação e vivências ricas de afeto.
- Socializar com o grupo memórias em família.

Resultados

Por meio de fotografias e de relatos obtidos, foi possível perceber que as crianças se sentiram importantes, mostrando-se felizes em compartilhar com os amigos os momentos vividos em casa, com seus familiares. Também foi possível observar que, de um modo geral, as famílias gostaram da atividade proposta, já que propiciou a vivencia de momentos simples, mas ricos, repletos de afetividade e de carinho.

Anexo



Ler para gostar de ler

Eliana Vicente Camargo
CEMEI "Cláudio Ely José"

Justificativa

O desenvolvimento deste projeto permitiu colocar em prática o desejo de envolver crianças e famílias em práticas de leitura, com a oportunidade de acesso a livros de qualidade, tanto em conteúdo quanto em ilustrações.

Objetivos Específicos

- Envolver famílias em práticas de leitura.
- Envolver a criança em situação de leitura fora da escola.
- Desenvolver gosto pela leitura.
- Incentivar comportamento leitor.
- Ampliar vocabulário.
- Desenvolver a linguagem oral.

Metodologia

Em reunião com os pais, no início do ano letivo, valorizei ações que envolvem a leitura para crianças e seus benefícios, destacando que ler para uma criança é uma atividade divertida e prazerosa, fortalece vínculos afetivos, estimula o comportamento leitor e contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, bem como para a aquisição e ampliação de vocabulário. Expliquei a dinâmica do projeto, solicitei alguns cuidados e frisei a importância de a criança ter oportunidade de explorar o livro, tê-lo em suas mãos. Também sugeri que os pais fossem ouvintes da história "lida" pela criança.

Consegui montar um acervo de 60 livros, a partir de doações e de exemplares duplicados da biblioteca da escola (FNDE). Os títulos contemplam contos de fadas, clássicos infantis e livros sobre animais. Os empréstimos e as devoluções acontecem às terças-feiras, no momento da entrada dos alunos, e o livro permanece por uma semana com a família.

Resultados Obtidos

O resultado foi excelente e surpreendente. Os empréstimos, que se iniciaram com poucos interessados, foram aumentando no decorrer do ano. Criou-se, entre as crianças, uma expectativa pela chegada do dia de empréstimo de livros, e elas demonstravam satisfação e entusiasmo em percorrer o espaço destinado ao acervo. As crianças identificam e nomeiam os livros já levados, além de recomendarem aos amigos.

É possível perceber as preferências de algumas crianças por alguns títulos, já que insistem em escolher sempre o mesmo.

Os objetivos da proposta foram alcançados, e o principal resultado é o relato de algumas famílias, de que o momento da leitura do livro tornou-se um hábito diário.

Número de livros emprestados

19/3 - 3 livros	30/7 - 18 livros	10/9 - 21 livros
26/3 - 3 livros	06/8 - 15 livros	17/9 - 21 livros
02/4 - 3 livros	13/8 - 15 livros	24/9 - 20 livros
09/4 - 8 livros	20/8 - 19 livros	01/10 - 24 livros
23/4 - 11 livros	27/8 - 20 livros	08/10 - 28 livros
10/5 - 23 livros	04/9 - 21 livros	17/10 - 28 livros

Ler é bom demais!

Anexo



Sacola brincante

*Maria Christina Queiroz R. Gregio
Thais Almeida F. de Carvalho
CEMEI "Maria Moraes de Oliveira"*

Justificativa

Brincar é inerente ao ser humano; aprende-se a brincar ainda no útero, com o cordão umbilical. É por meio da brincadeira que a criança constrói e se apropria do conhecimento, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização. O brincar é tão importante para criança que ele é assegurado por lei, está no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA –, na Lei de Diretrizes e Bases – LDB – e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – além de ser garantido pela Organização das Nações Unidas – ONU –, por meio da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Mas isso nós já fazemos na educação infantil. Por que, então, é tão importante que os pais também brinquem com seus filhos?

Desde o nascimento, os pais são a primeira referência da criança, e essa relação determina as bases de sua experiência com a vida. Eles representam o primeiro contato com outras pessoas, com a convivência, o carinho, o cuidado e a educação.

Dessa forma, brincar é uma maneira de pais e filhos trocarem experiências e aprenderem uns com os outros. Nesse momento, a criança expressa suas ideias e sentimentos, trazendo o adulto para o seu mundo. O relacionamento estabelecido por meio da brincadeira mostra à criança que os pais estão interessados nela, o que amplia a sensação de segurança e pertencimento, construindo um elo indestrutível chamado “vínculo”. Uma criança com vínculo bem estabelecido tende a se tornar um adulto seguro e confiante ao longo da sua vida.

Objetivo

- Fortalecer o vínculo familiar.
- Estimular o desenvolvimento infantil.
- Valorizar o brincar.
- Envolver as famílias no processo educativo.

Metodologia

- **1ª Etapa:** durante o evento da Semana Mundial do Brincar, fizemos uma reunião com os pais e lançamos o projeto “Sacola brincante”, explicamos como seria, qual sua justificativa e seus objetivos, bem como a data de início e término do projeto.
- **2ª Etapa:** confeccionamos uma sacola em TNT e colamos letras coloridas nela, justamente para chamar a atenção das crianças.

- **3ª Etapa:** montamos o cronograma: toda sexta-feira, uma criança leva a sacola para casa, e, na segunda-feira, ela a traz de volta. A própria criança escolhe, entre os brinquedos da sala, três de seu interesse, para levar para casa.
- **4ª Etapa:** aos pais foi dada a missão de sentar e brincar com os filhos em um momento exclusivo para estar em família: pais, irmãos, avós, enfim, todos que moram na casa.
- **5ª Etapa:** os pais devem registrar esse momento, por meio de fotos ou vídeos curtos, e enviar para a escola junto com a sacola de brinquedos, ou seja, no dia da devolução.

Resultados

Por meio desse projeto, foi possível perceber pais mais interessados no dia a dia do seu filho no ambiente escolar. Desde o início, muitos demonstraram ansiedade pela chegada do dia em que sua família levaria a sacola para casa, enquanto as crianças escolhiam os brinquedos com muita animação.

A partir da observação dos registros, também percebemos o quanto esse tempo foi precioso, evidenciado pelo sorriso no rosto de cada criança ao brincar com seus familiares. Obtivemos inúmeras fotos de pais sentados no chão com seus filhos, muitos deles vivenciando essa experiência pela primeira vez e podendo ressignificar a importância de sua presença na vida da criança.

Anexo



Mini-histórias

Nilania Ap. Alves de Oliveira
Rose Maria Baldam
CEMEI "Profa. Andrelina Andreatta"

Justificativa

O trabalho com mini-histórias justifica-se pela necessidade de sistematizar as reflexões e práticas pedagógicas desenvolvidas, promovendo um registro mais organizado e significativo dos processos de aprendizagem das crianças. As mini-histórias também oferecem uma oportunidade valiosa para compartilhar com a equipe docente e as famílias conteúdos e etapas do desenvolvimento infantil, destacando alguns momentos do cotidiano. Por meio dessas narrativas, é possível comunicar as conquistas, desafios e descobertas de cada criança, respeitando seu ritmo e contexto individual; fortalecendo, assim, a parceria entre escola e família.

Objetivos

- Narrar o percurso de aprendizagem com relatos visuais e textuais.
- Mobilizar novas formas de ser e estar com as crianças.
- Envolver as famílias no cotidiano escolar.
- Qualificar a escuta e conhecer as singularidades das crianças.
- Refletir e comunicar o cotidiano pedagógico.
- Documentar o protagonismo infantil.
- Fomentar a escuta ativa.
- Organizar o ambiente de aprendizagem.
- Refletir sobre a prática pedagógica.
- Fortalecer o vínculo entre escola e família.

Metodologia

- Estudo teórico: *As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica* (Fochi, 2019).
- Estudo audiovisual: *Mini-histórias na Educação Infantil* (Canal Escolas Municipais de Ribeirão Preto, 2023).
- Roteiro de construção de mini-histórias.
- Análise de modelos de mini-histórias, construídos por membros do *Observatório da Cultura Infantil - OBECI*.
- Proposta de construção de uma mini-história.
- Trazer a narrativa de contar algo sobre as experiências e momentos das crianças por meio de um olhar diferenciado do professor para a proposta da atividade. O professor

deve ter uma escuta mais atenta para identificar quais estratégias foram utilizadas pelas crianças durante as atividades, como ações, reações, negociações, entre outras.

- Registro em tempo real (fotografias, vídeos).
- Seleção dos momentos significativos.
- Criação da narrativa.
- Reflexão e avaliação pedagógica.
- Compartilhamento e reflexão coletiva.

Resultados

- Valorização do protagonismo infantil.
- Reconhecimento e valorização do trabalho docente.
- Ampliação das formas de registrar as práticas das crianças, por meio de uma escuta mais poética e sensível, diferente das fichas de acompanhamento ou dos registros do semanário.
- Exercício do olhar pautado na escuta atenta, que auxilia para a construção da memória pedagógica.
- Fortalecimento da relação entre escola e família.

Anexo

DAVI E A LANTERNA MÁGICA

Uma atmosfera de aventura, descoberta e de fantasia surge na classe com uma simples brincadeira com a lanterna e algumas garrafas de água com corante. Davi encanta-se com as luzes e tem pressa para pegar o objeto (lanterna) nas mãos. Desconfia, olha, aperta e as luzes começam aparecer na parede.

A empolgação toma conta de si e as expressões faciais são múltiplas. No olhar tem curiosidade, na boca sorrisos, nas mãos que não param de se mexer, diversos movimentos em pouco tempo. Que alegria!

Aponta as cores na parede, tem preferência pela azul. Mostra, troca a garrafa, aproxima e afasta a lanterna dela demonstrando perceber a mudança que acontece.

Uma manhã de brincadeira enriquecedora na sala e em especial para Davi, que aproveitou cada momento e com certeza fez várias descobertas.

Criança(s): Davi Godoy (2 anos)
Texto: Professora Nilânia
Fotos: Professora Rose Baldam



Curiosidade e ação: O Explorar na Educação Infantil

Gisele Viana Figueiredo Santos

Laís Fernanda Brolo Soranz

Luana Cristina de Souza

CEMEI "Sebastião Siqueira da Cruz"

Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância de proporcionar às crianças a oportunidade de experimentar, explorar e interagir com diferentes materiais e contextos. Dessa forma, as crianças tornam-se protagonistas de seu próprio aprendizado, o que fortalece seu senso de autonomia e motivação para descobrir o mundo ao seu redor (BNCC, 2018).

Por meio deste projeto, buscamos utilizar, em nossa prática, a exploração como ferramenta para fomentar a curiosidade natural das crianças, promovendo a ação e o envolvimento delas em atividades lúdicas e investigativas.

Objetivos

- Estimular a curiosidade natural das crianças.
- Promover a exploração de diferentes materiais e ambientes.
- Incentivar a ação e a interação em atividades práticas e investigativas.
- Proporcionar vivências que ampliem a compreensão do mundo.
- Fomentar o protagonismo infantil, valorizando a iniciativa e a experimentação.

Metodologia

Em nosso projeto, propomos atividades que permitem às crianças explorar diferentes materiais e contextos, de maneira dinâmica e envolvente, em espaços que as convidam à exploração. As atividades e os momentos de investigação são estruturados de modo a estimular a curiosidade e o protagonismo das crianças.

Para isso, utilizamos elementos da natureza, materiais não estruturados e objetos do cotidiano incentivando a ação e a experimentação. As crianças têm liberdade para manusear esses materiais e inventar novas criações, tornando o aprendizado uma experiência significativa e envolvente.

Como tudo começou...

Coleção de Pedras

Por meio da escuta ativa, a cada descoberta nasce o protagonismo da criança. Cada aluno apresenta as características de suas pedras e, juntos, levantam hipóteses: *"Pró, essa pedra parece um triângulo."*

Resultados

Ao longo do ano letivo, as crianças demonstraram crescente interesse pelo ambiente ao seu redor, explorando ativamente os materiais e espaços disponíveis. Observou-se um aumento da autonomia nas investigações, com as crianças apresentando maior curiosidade e criatividade nas brincadeiras.

Além disso, as interações entre as crianças foram fortalecidas, favorecendo a construção de um ambiente colaborativo, no qual compartilharam suas descobertas e aprenderam umas com as outras.



O que é possível fazer na perspectiva de trabalho com os bebês e as crianças bem pequenas

*Antonia Gomes Marques
Rogeria Aparecida Santinelli
EMEB "Profa. Maria Nair Silveira Franco"*

Justificativa

Ao brincar a criança tem a possibilidade de tomar decisões, expressar sentimentos e interagir consigo, com o outro e com o mundo imaginário. Nesse contexto, o uso de materiais não estruturados potencializa a brincadeira, favorecendo a criatividade e o desenvolvimento dos alunos. Inseridos na rotina escolar, esses materiais ampliam as experiências das crianças durante seu processo criativo. Ao se depararem com eles, as crianças são encorajadas a pensar, explorar, criar e desenvolver habilidades que darão sentido à brincadeira. Além disso, a contínua interação com os materiais, faz com que elas se apropriem deles e tornem o aprendizado significativo.

Nesse processo, o educador tem o papel de realizar intervenções que instiguem o pensamento infantil e favoreçam a ampliação de possibilidades. Assim, as crianças criam novas habilidades, utilizam-nas em suas criações e também na interação com outros amigos, buscando diferentes estratégias para a resolução das situações-problema que surgem durante a exploração.

Objetivos Específicos

- Oferecer para as crianças oportunidades de conhecer, manipular, experimentar e criar com os materiais não estruturados.
- Garantir ambientes preparados, favorecendo a qualidade das propostas e das aprendizagens.
- Ampliar a oferta de diferentes materiais, indo além dos brinquedos de plástico.

Objetivos do Currículo Municipal

- Ampliar as habilidades manuais, utilizando progressivamente movimentos de preensão, encaixe, lançamento e pinça.
- Explorar para conhecer as propriedades dos objetos e materiais por meio dos sentidos (visual, auditivo, gustativo, tátil e olfativo) e da brincadeira.
- Conhecer as possibilidades variadas de encaixar, organizar, produzir sons e transformar objetos do seu meio, de diferentes tamanhos e formas.

Metodologia

Com a reformulação dos nossos projetos no início do ano letivo, surgiu a ideia de trabalhar com os materiais não estruturados, o que resultou no Projeto "*Tudo vira brincadeira*". Após a definição do tema e do nome do projeto, iniciamos os estudos sobre o assunto. Durante as

reuniões de HTPC, HTPE e Conselho de Classe, pudemos nos debruçar sobre a importância da oferta desses materiais, que são ricos em possibilidades de aprendizagem, ampliando o olhar para além dos brinquedos plásticos com os quais estamos tão acostumados.

A proposta não é eliminar os brinquedos comuns de nossas salas de aula, pois reconhecemos a importância deles, mas oferecer às nossas crianças novas oportunidades, em que cada uma possa ser protagonista de sua aprendizagem e vivenciar experiências significativas ao longo do projeto. Os ambientes propositores também foram tema de debate, uma vez que eles inspiram e oferecem ricas explorações e descobertas.

Após os estudos, iniciamos a organização dos materiais a serem oferecidos às crianças. Para isso, pensamos e refletimos sobre as ideias de organização. Com a colaboração de toda equipe escolar, conseguimos estruturar um amplo acervo de materiais brincantes, organizados para atender à demanda das crianças.

Com o tema estudado e o acervo de materiais organizado, foi o momento de colocar as crianças como centro do projeto, oferecendo-lhes oportunidade de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Brincadeiras com pneus: No primeiro momento, com os espaços já preparados com pneus revestidos com TNT e tecidos pendurados, as crianças puderam conhecer as propriedades dos tecidos suspensos, explorando suas possibilidades corporais nas brincadeiras com pneus. No segundo momento, além dos pneus espalhados pelo ambiente externo, o espaço foi preparado com os móveis suspensos, argolas e cones de trânsito, possibilitando que as crianças brincassem e explorassem o espaço de diferentes formas.

Exploração a partir da história “A galinha ruiva”: No primeiro momento, o livro foi apresentado às crianças (livro físico e varal de história), e foi realizada a leitura em roda. Em seguida, uma roda de conversa sobre a história, destacando a importância da colaboração e do cuidado com os amigos. Durante a atividade de exploração e descobertas, as crianças foram incentivadas a tocar, explorar e a descascar o milho, sentindo suas texturas e formas. Também perceberam as diferenças do milho “*in natura*” e, quando cozido, na degustação. Em outro momento, as crianças foram convidadas a manipular os materiais, explorando os elementos da história: imagens do livro, as espigas, quirera, fubá, caixas com ovos e utensílios de cozinha.

Plástico bolha: Durante uma roda de conversa, as crianças conheceram os materiais da atividade proposta. Puderam sentir, com suas mãos, o plástico bolha. Em seguida, no espaço externo, com o ambiente previamente preparado, as crianças exploraram as tintas com o corpo sobre o plástico bolha, percebendo a pintura em diferentes texturas e expressando-se por meio da arte.

Pintura na pinha: O solário foi preparado com a intenção de convidar as crianças para uma pintura diferente. As pinhas e as fotos estavam penduradas para proporcionar o contato com a pintura em diferentes posições, assim como para conhecer as características da pinha. As crianças ficaram admiradas com o uso de suas fotos, assim como com o efeito da tinta sobre elas.

Resultados obtidos

O resultado foi surpreendente e muito rico; as crianças envolveram-se com as propostas e aproveitaram cada momento para criar e brincar com materiais não estruturados, garantindo que os direitos de aprendizagem – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – fossem desenvolvidos. Enquanto equipe, ampliámos a forma de olhar, organizar e oferecer estes materiais. Refletimos também que o mesmo material possibilitou diferentes criações, a partir do conhecimento prévio e da criatividade de cada criança, assim como da intervenção e estimulação realizadas pelas professoras.

Enquanto equipe, ampliamos a forma de olhar, organizar e ofertar esses materiais. Refletimos sobre o fato de que mesmo material possibilita diferentes criações, a partir da criatividade e do conhecimento prévio de cada criança e da intervenção e estimulação realizadas pelas professoras.

Anexo



Práticas Inclusivas com Autistas na Educação Infantil

Karen Bulgareli Pizzi

EMEB "Profa. Maria Nair Silveira Franco"

Justificativa

Os desafios em sala de aula para a inclusão de alunos autistas crescem a cada dia. Observa-se que o professor necessita de um suporte significativo para colocar em prática adaptações curriculares, devido às especificidades de cada aluno com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Neste documento, apresentamos sugestões que foram aplicadas em sala de aula com dois alunos autistas, situados no nível dois de suporte. Não se pretende, neste registro, apresentar uma prática pronta, como uma “receita mágica”, pois tal abordagem não existe quando falamos em inclusão. O que apresentaremos são adaptações possíveis de realizar na rotina da Educação Infantil, de modo que esses alunos possam participar das aulas, desenvolver-se gradativamente com independência, sentir-se pertencentes ao grupo e alcançar desenvolvimento integral .

Objetivos

- Apresentar adaptações curriculares na rotina da educação infantil.
- Compartilhar experiências práticas da sala de aula e seus desafios.
- Sugerir ajustes no planejamento do professor alinhado às peculiaridades dos alunos com diagnóstico de TEA.

Metodologia

O processo metodológico foi desenvolvido a partir do planejamento de propostas direcionadas aos conteúdos, ao longo de meses. O acompanhamento e a avaliação dos resultados nortearam a legitimidade das práticas bem sucedidas daquelas que não obtiveram o resultado esperado. Com base nas ações e nos comportamentos dos alunos durante as propostas ofertadas, foi possível analisar a prática e verificar se promoviam aprendizagem, participação (mesmo que de curta duração), interações com a turma e independência desses alunos. Cabe ressaltar que cada aluno é único e apresenta suas especificidades. Portanto, essas adaptações e sugestões foram elaboradas a partir da análise das habilidades e do comportamento dos alunos autistas acompanhados, além de estarem alinhadas com as informações fornecidas pelas famílias no início do ano letivo e durante as reuniões anuais. Neste documento, apresentamos as propostas da rotina organizadas por “campos de experiências”, a fim de facilitar a compreensão sobre como essas práticas podem ser inseridas, evitando gerar no professor e no aluno reações de rejeição nos diversos momentos.

Resultados obtidos

Com as adaptações curriculares, planejamento e produção de materiais de apoio, os alunos autistas puderam participar das propostas ao longo do semestre e interagir com a turma. Quanto às aprendizagens, foi possível observar habilidades desenvolvidas mediante o trabalho com a repetição de procedimentos, mesmo com conteúdos diferenciados. A alegria demonstrada pelas crianças ao realizarem – com suas próprias mãos – as propostas, fazerem descobertas, explorarem e serem protagonista de suas ações foi gratificante. Essa experiência evidenciou a importância do amor, do cuidado, do compromisso e da dedicação que devemos ter não apenas como profissionais da educação, mas como seres humanos. Aceitar o diferente e permitir-se transformar, seja como pessoa ou profissional em suas estratégias, continua sendo o eixo norteador de uma educação humanizada e inclusiva.

Anexo

PERFIL DO ALUNO

FOTO

EU sou AUTISTA

SOBRE MIM

Sou muito amigável, gosto de cuidar pessoas dos adultos, com as outras crianças. Prefiro brincar de brincadeira que qualquer outra. Já voltei muitas vezes, pois gosto muito de brincar.

COISAS QUE GOSTO

Música, pintura, jogos de montar no playground, brincar na água e piscina.

COISAS QUE ME IRRITAM

Quando não sou compreendido.

COMO ME COMUNICO

Pego a mão das pessoas e levo até onde preciso, ou muitas vezes realizo as tarefas sozinho.

COMO ME AJUDAR

Se observarem, pois que apesar de ainda não me comunicar verbalmente consigo fazer algumas coisas e atitudes minhas das coisas que quero.

HABILIDADES (eu posso...)

Apesar de não falar ainda, consigo gravar e balancear melodias que ouvi somente uma vez.

Projeto "Curtinha: Produzindo cinema em sala de aula"

Augustto Guimarães
EMEB "Rosa Maria Ferrari Belgini"

Justificativa

Este projeto possui grande relevância para o desenvolvimento dos alunos, em relação ao aprendizado e a fatores pessoais, pois ao somar elementos de diversos campos de experiências com o audiovisual, os participantes se colocam no papel de escritores, atores, diretores, figurinistas e designers de um curta-metragem. É uma nova ótica acerca do aprendizado na Educação Infantil e da temática sobre produções audiovisuais, bem como sua introdução aos pequenos. Além disso, apresenta novos horizontes aos jovens envolvidos que, por muitas vezes, não possuem o hábito de assistir a filmes ou ir ao cinema.

Objetivos

Os objetivos centrais deste projeto se concentram em trabalhar diversas habilidades dos campos de experiências, utilizando o audiovisual como base.

Dentro dessas habilidades, se encontram:

Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

- EI03CGCM03 - Imitar e criar movimentos com música ou outros estímulos. EI03CGCM06 - Dramatizar histórias conhecidas ou criadas pelo grupo.
- EI03EOCM07 - Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança, desenvolvendo atitudes de confiança, superando seus limites.

Campo de Experiências: Traços, sons, cores e formas

- EI03TSCM06 - Manipular diferentes objetos e materiais convencionais e não convencionais, e explorar suas características e propriedades, favorecendo a produção artística.
- EI03TSCM07 - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- EI03TSCM08 - Observar, reconhecer e ampliar seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de Arte.
- EI03TSCM09 - Produzir artisticamente a partir de seu próprio repertório utilizando-se dos elementos da linguagem das artes visuais.
- EI03TSCM13 - Apreciar, comentar e analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

Metodologia

O projeto foi idealizado para ser desenvolvido em sete etapas, que podem sofrer alterações, aprimoramentos e simplificações, de acordo com a realidade escolar de quem o realizará. O passo a passo se divide em:

- **1ª etapa:** Introduzir a fábula “A Lebre e a Tartaruga”, uma das Fábulas de Esopo, aos estudantes. O texto pode ser lido diversas vezes ao longo de uma semana, com o intuito de que as crianças se familiarizem com os personagens e a narrativa lida. Esta introdução pode contar com elementos externos à leitura da obra, como desenhos, brincadeiras e até animações com a temática em questão.
- **2ª etapa:** Criar o roteiro baseado na narrativa. É importante ressaltar que, devido ao contexto onde as crianças estão inseridas, é orientado que este roteiro seja escrito considerando as fases de aprendizado de cada sala de educação infantil. Para facilitar o trabalho de edição e pós-produção, uma alternativa é optar por um curta-metragem narrado, onde o áudio é captado em momento posterior às filmagens.
- **3ª etapa:** Distribuição dos personagens. Cabe ao professor designar cada aluno a um papel, considerando suas características e garantido que ele se sinta confortável para realizar tal papel..
- **4ª etapa:** Produção de figurinos e cenários. Utilizar, preferencialmente, materiais disponíveis na escola. Os estudantes, juntos ao docente, deverão produzir suas roupas, acessórios e cenários. É importante que os pequenos participem desta etapa ativamente, visto que conseguirão encontrar esses aspectos ao assistirem ao curta-metragem.
- **5ª etapa:** Gravações: inseridas nas rotinas de aulas. Elas devem ser feitas com o instrumento disponível na instituição de ensino e/ou ao alcance do professor, como celulares, câmeras e filmadoras. É importante que as crianças consigam rever suas cenas após finalizadas, mostrando que um curta-metragem é um compilado de pequenas cenas gravadas separadamente.
- **6ª etapa:** Edição e pós-produção. Após o fim das filmagens, cabe ao professor editar e montar o curta-metragem seguindo o roteiro escrito. O docente também pode utilizar de sua criatividade na pós-produção, ou seja, na inserção de elementos visuais e sonoros, a fim de finalizar o material audiovisual para que ele se torne o mais atrativo possível para as crianças.
- **7ª etapa:** Exibição do curta-metragem. Pode ser realizada de diversas maneiras, desde a organização de uma mostra de curtas, com a exibição para os alunos das outras salas; até uma excursão ao cinema, onde (caso seja autorizado pela equipe gestora e empresa em questão) pode ser apresentado aos estudantes.

Resultados obtidos

O “produto final” deste projeto se concretiza na organização das exibições do curta-metragem “A Lebre e a Tartaruga”. Antes de assistirem ao filme, as crianças da Fase II apreciaram três

pôsteres produzidos pelo docente, que foram fixados no pátio da escola, a fim de divulgar o trabalho realizado à comunidade escolar e despertar o interesse acerca do projeto.

A primeira mostra ocorreu na biblioteca da escola, contando com os alunos das Fases I e II da escola em questão, bem como funcionários de diversos setores, desde controladores de acesso até merendeiras e monitores de informática. Cada funcionário da escola foi convidado por uma criança e compareceu à sessão no período de aulas.



Após a primeira exibição, foram coordenadas outras mostras para as salas do Ensino Fundamental, contando com crianças do 1º ao 5º ano, novamente na biblioteca da escola. Esse processo ampliou o número de beneficiários do projeto, visto que todas as turmas, da Fase I ao 5º ano, tiveram acesso à obra audiovisual, além de bate-papos após as exibições.



O fechamento do projeto, a última etapa, foi realizado de maneira especial aos pequenos: um passeio ao cinema, promovido em parceria com o Cinema Multiplex Itatiba Mall, para a exibição do curtinha “A Lebre e a Tartaruga”, com todos os aspectos presentes neste ambiente: pipocas, bebidas, poltronas e a tela grande, foi organizado. Além desse acontecimento, no dia do evento, disponibilizou-se o link do filme para os pais e responsáveis, o que ampliou ainda mais o número de beneficiários do “Curtinha”, pois, neste momento, a comunidade que cerca a escola

teve acesso ao produto final do projeto e pode apreciar o trabalho realizado pelas crianças e pelo professor.



Dessarte, o projeto “Curtinha: Produzindo cinema em sala de aula” encerrou-se cumprindo seu objetivo: democratizar o acesso à produção audiovisual e a apreciação de curta-metragem produzido pelos estudantes, demonstrando os diferentes aspectos para se fazer um filme:

desde a escolha da temática, passando pela escrita do roteiro, filmagens, divulgação, até o produto final efetivado.

Organizar e executar este projeto trouxe diversos aprendizados ao docente, além dos alunos envolvidos. O professor, que não havia trabalhado na Educação Infantil antes de 2024, deparou-se com uma nova realidade no que se diz respeito ao modo como os estudantes lidam com propostas deste tipo.

Dessa forma, também foi papel do educador liderar e apontar os caminhos e possibilidades para a produção do curta-metragem, apresentando conceitos referentes à atuação, filmagem, edição e efeitos para crianças que - em sua maioria - não eram próximos a temáticas como estas, até então. Dado esse fator, nos diferentes processos vivenciados, a paciência e a resiliência foram base para uma didática acolhedora aos pequenos, que necessitam de didáticas adaptadas para fazer o projeto funcionar.

Entretanto, algo se concretizou para o professor da Fase II: o fato de que o cinema pode e deve ser trabalhado em todas as séries e turmas das escolas, já que é uma ótima forma de estimular expressões, sentimentos, criatividade e, principalmente, a responsabilidade de cada um.

A questão da responsabilidade também deve ser reforçada ao analisar os aprendizados dos alunos que, além das habilidades previstas na BNCC e no Currículo Municipal de Educação de Itatiba, superaram as expectativas ao lidar com cada etapa de maneira íntegra, com comprometimento e entusiasmo.



Link para o curta-metragem "A Lebre e a Tartaruga": <https://youtu.be/ytFJap2qZcs>